

Situação atual de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil

Current situation of mental health of children and adolescents in Brazil

DOI:10.34117/bjdv9n1-138

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 10/01/2023

Luiz Gustavo Gusson de Camargo

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: gusson_cedeteg@hotmail.com

Iria Barbara de Oliveira

Mestre em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: iria@unicentro.br

Juliana Sartori Bonini

Pós-doutorado em Medicina na Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul (PUC-RS)

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: juliana.bonini@gmail.com

Juliana da Silveira Barros Rangel

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: julianasbrangel@gmail.com

Roberta Losso

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: robertalosso@hotmail.com

Anna Laura Weber

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antônio Dalla Vecchia, 883, Guarapuava - PR

E-mail: annalauraweber2@gmail.com

Isabella Schroeder Abreu

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto pela
Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Guarapuava - PR

E-mail: iabreu@unicentro.br

RESUMO

Objetivo: Buscar na literatura, publicações de artigos sobre a situação atual da Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Brasil no período de 2015 a 2020. Métodos: Estudo de revisão bibliográfica, realizado nos meses de outubro de 2021 a março de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed, sendo utilizado os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Crianças”, “Adolescentes”, “Enfermagem” e o operador booleano “and”. Resultados: A partir das buscas realizadas foram identificados 38 artigos, sendo que apenas oito se adequaram aos critérios de inclusão e versaram sobre temas como: bullying, suicídio, uso de drogas psicoativas e outras doenças associadas a saúde mental de crianças e adolescentes. Conclusão: A partir desta revisão bibliográfica foi possível identificar os problemas psicoafetivos, biológicos e sociais que afetam a saúde mental de crianças e adolescentes, além de ser possível uma compreensão da realidade da situação da saúde mental dos mesmos, bem como identificar potenciais fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental infantil, os resultados encontrados indicam a importância das questões relacionadas à saúde mental desta população, as quais devem ser consideradas pelas políticas públicas de saúde, educação, assistência social, devendo lidar de forma mais efetiva e responsável com essa realidade.

Palavras-chave: saúde mental, crianças, adolescentes, enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To search the literature for publications of articles on the current situation of Mental Health in Children and Adolescents in Brazil from 2015 to 2020. Methods: Bibliographic review study, carried out in the from October 2021 to March 2022, in the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Pubmed, using the following descriptors: “Mental Health”, “Children”, “Adolescents”, “Nursing” and the Boolean operator “and”. Results: From the searches carried out, 38 articles were identified, of which only eight were suited the inclusion criteria and dealt with topics such as: bullying, suicide, use of psychoactive drugs and other diseases associated with the mental health of children and adolescents. Conclusion: From this review bibliography it was possible to identify the psycho-affective, biological and social problems that affect mental health of children and adolescents, in addition to being possible to understand the reality of the mental health situation of them, as well as to identify potential risk and protective factors related to children's mental health, the results found indicate the importance of issues related to the mental health of this population, the which should be considered by public policies on health, education, social assistance, and must deal more effectively and responsibly with this reality.

Keywords: mental health, children, teenagers, nursing.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de diferentes países, é evidente a defasagem da atenção em saúde mental para crianças e adolescentes (COUTO, 2008). A atenção voltada à saúde mental de crianças e adolescentes, bem como o seu reconhecimento como uma questão de saúde pública, é recente e tem sido considerada como um dos principais desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira (NUNES, 2016).

No Brasil, algumas pesquisas têm confirmado uma grande prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes, os quais apontam que de 12,7% a 23,3% do total de crianças e adolescentes no país sofrem com algum tipo de transtorno mental, sendo que desses 3 a 4% requerem tratamento intensivo (RONCHI, 2010).

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam respectivamente cerca de 30% e 14,2% da população mundial, nessas populações, são encontradas altas taxas de prevalência de transtornos mentais. Em uma revisão de literatura internacional, a média global da taxa de prevalência de transtornos mentais nessa população foi de 15,8%. A taxa de prevalência tende a aumentar proporcionalmente com a idade, sendo que a prevalência média entre os pré-escolares foi de 10,2% e entre os adolescentes de 16,5%. No Brasil, estudos registraram taxas de prevalência de 7 a 12,7%. E apontam que uma entre quatro a cinco crianças e adolescentes no mundo apresentam algum transtorno mental (THIENGO, 2014).

Nessa população, são mais frequentes: a deficiência mental, o autismo, a psicose infantil e os transtornos de ansiedade (GOMES, 2015). Para Carvalho (2020), cerca de 10,8% a 12,7% da população infantil sofre de algum problema de saúde mental, sendo os mais encontrados relacionados à ansiedade, problemas de comportamento, hiperatividade e depressão.

A grande parte da população de crianças e adolescentes no Brasil, vive em condições adversas e expostas a muitas situações de estresse, o que aumenta o risco de desenvolverem problemas de saúde mental. Múltiplos fatores determinam a saúde mental desta população. Quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental (OPAS, 2015).

Este estudo se justificou tomando como ponto de partida as situações presentes na saúde mental de crianças e adolescentes, além de possibilitar diferentes análises relativas às demandas para as políticas de intervenção a serem indicadas para esta população, os principais fatores de risco, proteção e assistência relacionados aos problemas de saúde

mental infantil. Assim, este estudo tem como objetivo buscar na literatura, publicações de artigos sobre a situação atual da Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Brasil no período de 2015 a 2020.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, definido como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação de aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, 2010).

O período da coleta de dados, foi nos meses de outubro de 2021 a março de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed, sendo utilizado os seguintes descritores: Saúde Mental and Crianças and Adolescentes and Enfermagem. Foi definido como critério de inclusão: artigos nacionais publicados entre os anos de 2015 a 2020.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e o tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação.

Para a análise das publicações, elaborou-se um roteiro com os seguintes dados: autores, ano de publicação, objetivo, delineamento, método, e resultados. Os artigos foram analisados individualmente pelos pesquisadores.

3 RESULTADOS DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas foram identificados 38 artigos, usando os critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos para a extração e análise dos dados, distribuídos entre os anos de 2015 a 2020, com abordagens qualitativas, revisão integrativa, inquérito de corte transversal e seccional em saúde mental de crianças e adolescentes e sobre diferentes temáticas relacionadas a saúde mental de crianças e adolescentes: dois trataram do tema bullying, sua prevalência nesta população e fatores associados; três abordaram sobre o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e outras drogas); um artigo abordou a temática sobre suicídio e dois sobre saúde mental e sua associação a outras doenças em especial as doenças crônicas e seu tratamento conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Artigos identificados nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, segundo autores, ano de publicação, objetivo, delineamento, método e resultado. Guarapuava-PR, Brasil, 2022.

Autores	Ano de publicação	Objetivos	Delineamento	Método	Resultados
Ramos IC, Braga VAB, Cavalcante LP, Oliveira FJG.	2015	Analisar as repercussões do adoecimento e tratamento na saúde mental dos adolescentes em hemodiálise;	Estudo clínico-qualitativo	Aplicado instrumentos de produção de dados a entrevista semiestruturada e a observação não participante.	Evidenciaram que, para os participantes do estudo, a saúde mental é afetada de forma intensa, pois inclui uma luta constante para superar as transformações ocasionadas pela doença e a necessidade de aprender a lidar com sentimentos que provocam desconforto.
Sousa GS et al. (4)	2017	Analisar a literatura específica sobre os fatores associados ao comportamento suicida em crianças com até 14 anos.	Revisão integrativa	Os dados foram coletados nas bases de dados PubMed e Psycinfo.	Indicaram haver associação do suicídio com fatores neurobiológico, escolares, sociais e mentais, dentre eles destaca-se o papel da impulsividade.
Mello FCM et al. (5)	2017	Verificar associações entre a prática de bullying com variáveis sociodemográficas, de saúde mental e de comportamentos de risco em escolares.	Estudo de corte transversal.	Foi realizada análise de regressão logística múltipla para verificar fatores associados à prática de bullying.	O autorrelato de praticar bullying foi referido por 19,8% (IC95% 19,5-20,0) dos estudantes. Entre as características da saúde mental foi mais frequente a prática de bullying entre os que relatam solidão, insônia e não ter amigos. Dentre as características da família, os que relatam apanhar de

					familiares e os que faltam às aulas sem comunicar a família praticam mais bullying. A prática de bullying foi mais frequente em quem relata uso de tabaco, álcool, experimentar drogas e em escolares que relataram ter tido relação sexual.
Malta, D.C. et al. (7)	2018	Analisou o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) em escolares em relação a fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental.	Estudo de corte transversal.	Realizou-se o cálculo da prevalência de uso de tabaco e de álcool nos últimos 30 dias e abuso de drogas, segundo variáveis sociodemográficas, contexto familiar e saúde mental.	A prevalência de uso de tabaco foi de 5,6%; do uso de álcool, 23,8%; e do abuso de drogas 9,0%. A análise multivariada apontou que, no contexto familiar, morar com os pais, fazer refeição com pais ou responsável e a supervisão familiar foram associados a menor uso de substâncias; enquanto faltar às aulas sem consentimento dos pais aumentou a chance de uso. A maior chance do uso de substâncias esteve ainda associada à cor branca, aumento da idade, trabalhar, sentir-se solitário e ter insônia. Não ter amigos foi associado com uso de drogas e tabaco, porém

					foi protetor para o uso de álcool.
Horta, R.L. et al. (6)	2018	Descrever a prevalência do uso de substância psicoativas entre estudantes do nono ano do turno diurno de escolas públicas e privadas do Brasil, identificando fatores associados.	Estudo de corte transversal.	A experimentação de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy ou oxy) alguma vez na vida foi avaliada. Os dados foram submetidos à análise descritiva e regressão de Poisson.	O uso de drogas ilícitas foi relatado por 9,0% dos escolares, sendo prevalente entre meninas e relacionado ao uso de álcool e tabaco, à atividade sexual e também à percepção de solidão, pouco vínculo/responsabilização entre escola e pais e vivências de agressões no ambiente familiar. O desfecho esteve inversamente associado ao contato próximo e à supervisão dos pais. O desfecho também foi mais prevalente entre escolares com maior escolaridade materna e inserção no mercado de trabalho e entre jovens de escolas públicas.
Malta DC et al (7)	2019	Analisar a prevalência de sofrer bullying e fatores associados em escolares brasileiros.	Estudo de corte transversal	Foi calculada a prevalência de sofrer bullying e foi feita inicialmente análise bivariada com estimativas de razões de chance (OR) e IC95% para estimar as associações entre vitimização e	A análise multivariada mostrou que quem tem maior chance de sofrer bullying são os escolares do sexo masculino, com 13 anos, da escola pública, filhos de mães sem escolaridade, que trabalham, com relato de

				variáveis sociodemográficas, contexto familiar, violência familiar, saúde mental e comportamentos de risco.	solidão, sem amigos, com insônia; que sofreram agressão física dos familiares, faltaram as aulas sem avisar aos pais, usaram tabaco.
Pagliace, AGS. Maftum, MA. Lacerda, MR, Kantorski, LP.	2019	Avaliar o cuidado às crianças e ao adolescente em tratamento no hospital geral por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas, na perspectiva da enfermagem.	Estudo avaliativo qualitativo, do tipo estudo de caso com o uso do referencial teórico-metodológico da Avaliação de Quarta Geração.	O grupo de interesse foi composto por 19 profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade alocada em um hospital geral e de ensino do oeste do Paraná. Os dados foram coletados de junho de 2015 a fevereiro de 2016 por meio de 410 horas de observação não participante, entrevistas individuais, seguindo o círculo hermenêutico-dialético é uma reunião de negociação. A análise de dados foi realizada por meio do Método Comparativo Constante.	Três categorias emergiram da análise: O cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente, Potencialidades do cuidado e Fragilidades no cuidado. O grupo de interesse relatou um cuidado diferenciado das demais unidades da instituição, externando a preocupação de cuidar de forma global e humanizada.
Ribeiro IBS, Corrêa MM, Oliveira G, Cade NV	2020	Investigar a relação entre TMC e a condição socioeconômica em adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos.	Estudo seccional.	O desfecho foi o TMC e a exposição foi a condição socioeconômica avaliada por raça/cor, escolaridade materna, relação morador/cômodo, tipo de escola, existência de empregada e banheiro no domicílio e	A prevalência de TMC em meninas foi 23,3% e em meninos, 11,1%. As variáveis associadas ao TMC nas meninas foram ter idade entre 15 e 17 anos, estudar em escola privada (OR = 1,13;

				atividade laboral.	1,01–1,27), ter empregada doméstica (OR = 1,15; 1,00– 1,34) e, como fator de proteção, o trabalho não remunerado (OR = 0,64; 0,55– 0,75). Os meninos também apresentaram maior chance de TMC na faixa etária mais alta (OR = 1,42; 1,18–1,71) e quando tinham empregada (OR = 1,26; 1,02– 1,57), enquanto o trabalho não remunerado diminuiu essa chance (OR = 0,79; 0,67– 0,95).
--	--	--	--	-----------------------	---

A adolescência é muitas vezes considerada como um período caracterizado por conflitos e se somado a outros fatores, como por exemplo, uma doença que resulta em restrições e transformações, o adolescente pode ter maiores chances de ter sua saúde mental afetada.

Uma doença crônica na infância ou na adolescência é geralmente assumida como uma condição de risco para o aparecimento de problemas de âmbito psicológico diante das vulnerabilidades peculiares a esta fase e pode privar a pessoa de diversas possibilidades na medida em que interfere no seu cotidiano, em sua autoestima, no controle do próprio corpo e em suas relações interpessoais, podendo gerar problemas complexos e implicações em longo prazo, que irão se traduzir em prejuízos na saúde mental.

Em um estudo onde participaram 29 adolescentes em tratamento hemodialítico, que teve como objetivo analisar as repercussões do adoecimento e tratamento na saúde mental dos adolescentes em hemodiálise, os sentimentos como: o medo de complicações e de morrer, a vergonha do que os outros vão pensar a seu respeito e a dificuldade na aceitação da doença, fatores estes que interferem na saúde mental desta população. O

impacto da doença e do tratamento causa, além do desgaste físico, um grande estresse emocional. As exigências provenientes do tratamento incitam a refletir sobre a dificuldade que o jovem com a doença enfrenta em lidar com essa enfermidade e pelo risco de depressão. A depressão está associada a uma resposta referente a uma perda, e pacientes em tratamento dialítico têm múltiplas perdas (RAMOS, 2015).

Em relação ao suicídio, os estudos mostraram que trata-se de um grave problema de saúde pública, que atinge todas as faixas etárias e é ocasionado por aspectos psicológicos, sociais, econômicos, biológicos e culturais. Na infância, apesar de apresentar estatísticas baixas no mundo quando comparadas a outras faixas etárias, esse número tem aumentado e chama atenção por ser um evento trágico. Na transição do final da infância e início da adolescência ocorrem intensas mudanças internas e externas causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental (SOUSA, 2017). Passar por processos complexos como o crescimento e desenvolvimento, por si só, tornam a criança e o adolescente seres peculiares, isso porque desde a fase uterina até a adolescência o indivíduo está em constante transformação e exposto aos fatores genéticos e ambientais que podem interferir, substancialmente, no seu processo de maturação como um todo (PAGLIACE, 2019).

Estudo epidemiológico conduzido em 101 países, no período entre 2000 e 2009, constatou que 14,7% dos suicídios ocorreram em crianças na faixa etária entre 10 e 14 anos. Destes, 74% morreram por enforcamento e 13% por arma de fogo. No Brasil, dados do Mapa da Violência, organizado pelo Ministério da Saúde, mostram que, de 2002 a 2012, o número de suicídios entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos aumentou 40%. São fatores predisponentes para o suicídio na infância: problemas escolares, dentre os quais se destacam o bullying e o rendimento ruim; histórico de violência física e sexual e conflitos familiares, em que as tensões e a rigidez das relações são barreiras para a comunicação e um relacionamento harmonioso entre pais e filho, e a morte de parente ou pessoa próxima por suicídio (SOUSA, 2017).

Os estudos realizados por Melo et al (2017) e Malta et al (2019), que tiveram como objetivos respectivamente, analisar a prevalência de bullying e os fatores associados à sua prática no Brasil e verificar associações entre a prática de bullying com variáveis sociodemográficas, de saúde mental e de comportamentos de risco para a saúde em escolares, identificaram que 7,4% dos adolescentes referem sofrer bullying e cerca de um quinto dos escolares o praticam; os agressores que cometem bullying têm maior

comportamento de risco à saúde, tais como, consumo de tabaco, álcool, drogas e relação sexual precoce, além de problemas relacionados à saúde mental (insônia e solidão). Estudos têm associado bullying com solidão, ansiedade, insônia, tristeza, além de depressão, estresse pós-traumático e pensamentos suicidas. O bullying pode afetar a saúde física e mental dos adolescentes, que podem resultar em depressão e graves consequências para a saúde mental (MELLO, 2017; MALTA 2019).

Em relação a saúde mental de escolares e o uso de drogas os estudos selecionados trataram sobre o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) nesta população e analisaram como esta prática se associa a fatores sociodemográficos, ao contexto familiar e a saúde mental, além de descrever a prevalência do uso de substância psicoativas entre estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil, identificando fatores associados. Os estudos apontam sobre o uso elevado de bebidas alcoólicas pelos escolares brasileiros, especialmente meninas e ainda que variáveis sociodemográficas como idade (14 ou mais), cor da pele branca, trabalhar e indicadores de saúde mental se associaram fortemente ao maior uso de tabaco, álcool e drogas na adolescência. Outro fator crucial na vida dos adolescentes são seus amigos, contribuindo para sua socialização e saúde mental. Assim, o relato de não ter amigos aumentaria a chance de isolamento e uso de drogas, o que foi identificado para o uso de tabaco e drogas ilícitas, mais associados a comportamentos de isolamento social e ao sofrimento mental (MALTA, 2018; HORTA, 2018).

O estudos mostraram que as variáveis como insônia e sentimento de isolamento, estiveram associadas ao uso de substâncias pelos escolares e o seu uso precoce está associado a uma série de problemas sociais e comportamentais, incluindo problemas de saúde física e mental, comportamento violento e agressivo e problemas de adaptação no local de trabalho e na família; além de constituir um fator de risco para acidentes e violência, sexo inseguro e suas consequências como gravidez na adolescência, HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (MALTA, 2018; HORTA, 2018).

A infância e a adolescência são etapas críticas no desenvolvimento dos indivíduos, às diversas mudanças e os desafios do período os tornam vulneráveis às influências do meio, o que justifica a maior exposição a comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas (HORTA, 2018).

Em relação aos transtornos mentais comuns (TMC) referem-se a duas categorias diagnósticas principais, as depressivas e as de ansiedade, consideradas “comuns” por

serem muito prevalentes na população. A depressão também ocorre em crianças e adolescentes com menos de 15 anos. Quanto à ansiedade, as taxas são semelhantes em todos os grupos etários. Em todo o mundo, cerca de 20% dos adolescentes têm problemas de saúde mental ou comportamentos disfuncionais, sendo a depressão o principal fator isolado que contribui para a carga mundial de doenças em indivíduos entre 15 e 19 anos; destaca-se que há uma estreita relação entre depressão e ansiedade nessa fase da vida.

No estudo de Ribeiro et al (2020), destaca-se que a prevalência geral de TMC , foi de 17,2% com diferença estatisticamente significativa entre os sexos, sendo 23,3% em meninas e 11,1% em meninos evidenciando que adolescentes advindos dos serviços de saúde em tratamento de doenças crônicas apresentam pior saúde mental. Aqueles com idade entre 15 e 17 anos apresentaram maior prevalência de TMC que os mais jovens, por ser uma fase de maior carga de ansiedade devido à busca pela identidade, escolha profissional e inserção no mundo adulto.

A adolescência é um período de fragilidade para alguns jovens e pode potencializar o surgimento de eventos estressores e crises decorrentes de mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais. É característica dessa fase, a demanda pela escolha de uma profissão e com isso advém um período com mais atividades escolares e expectativa dos familiares ou própria quanto a resultados que viabilizem a concretização de um determinado futuro profissional (RIBEIRO, 2020).

4 CONCLUSÃO

A partir desta revisão bibliográfica foi possível identificar os problemas psicoafetivos, biológicos e sociais que afetam a saúde mental de crianças e adolescentes, além de ser possível uma compreensão da realidade da situação da saúde mental dos mesmos, bem como identificar potenciais fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental infantil.

Os resultados encontrados indicam a importância das questões relacionadas à saúde mental desta população, as quais devem ser consideradas pelas políticas públicas de saúde, educação, assistência social, devendo lidar de forma mais efetiva e responsável com essa realidade.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de novos estudos de avaliação em saúde mental, visando aprimorar o conhecimento sobre a temática no intuito de melhorar a qualidade dos serviços e da assistência prestada pelos profissionais de saúde a esta população.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. DUARTE, MLC. GLANZNER, CH. Cuidado em saúde mental infantil no contexto da Estratégia da Saúde da Família: estudo avaliativo. *Rev Gaúcha Enferm*, 2020. Disponível: [doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190113](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190113)

COUTO, MCV. DUARTE, CS. DELGADO, PGG. A Saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.30 no.4 São Paulo Dec. 2008. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000400015>

GOMES, FMA. CINTRA, AMO. RICAS, J. VECCHIA, MD. Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos. *Saúde Soc.* São Paulo, v.24, n.1, p.244-258, 2015. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100019>

HORTA, RL et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Rev Bras Epidemiol*, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1>

MALTA, DC et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Rev Bras Epidemiol*, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>

MALTA, DC et al. Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4):1359-1368, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15492017>

MELLO, FCM et al. A prática de bullying entre escolares brasileiras e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):2939-2948, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12762017>

NUNES, CK. KANTORSKI, LP. COIMBRA, VCC. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 set;37(3). Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.54858>

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Brasília (DF); 2015. Disponível: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

PAGLIACE, AGS. MAFTUM, MA. LACERDA, MR. KANTORSKI, LP. NIMTZ, MA. BRUSAMARELLO, T. Avaliação do cuidado às crianças e aos adolescentes usuários de substâncias psicoativas: potencialidades e fragilidades. *Texto Contexto Enferm.* 2019; 28:20180132. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0132>

RAMOS, IC. BRAGA, VAB. CAVALCANTE, LP. OLIVEIRA, FJG. Adolescentes em hemodiálise: repercussões do adoecimento e tratamento na saúde mental. *Cienc Cuid Saude*, 2015 Out/Dez; 14(4):1427-1435. Disponível: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i4.26892>

RIBEIRO, IBS. CORREA, MM. OLIVEIRA, G. CADE, NV. Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. *Rev Saúde Pública.* 2020;54:4.

Disponível: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2020054001197>

RONCHI, JP. AVELIAR, LZ. Saúde mental de criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2010, 12(1):71-84. Disponível: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2463>

SOUSA, GS et al. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):3099-3110, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.14582017>

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

SILVA EM, SILVA D, APARÍCIO G, BICA I, ALBUQUERQUE C, CUNHA M. Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. 2020; Disponível: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0254>

THIENGO, DL. CAVALCANTE, MT. LOVISI, GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J Bras Psiquiatr*. 2014;63(4):360-72. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000046>